

Outubro/2012 - BRASIL

Análise do emprego Outubro/2012

UGGE/NA
Núcleo de Estudos e Pesquisas

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Outubro/2012

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em outubro foram gerados 66.988 empregos formais celetistas, o que correspondeu a uma elevação de 0,17% sobre o estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior.

No acumulado dos doze últimos meses, houve geração de 1,35 mil postos de trabalho, o que representou expansão de 3,55% do contingente de assalariados com carteira assinada existente no país.

Em outubro, a expansão do emprego foi observada em apenas três dos oito setores de atividade econômica (Quadro 1): Comércio (+49.597 postos), puxado pelo Comércio Varejista (+40.827); Serviços (+32.724) e Indústria de Transformação (+17.520), cujo saldo superou o registrado em outubro de 2011 (+5.206). Os maiores saldos negativos foram registrados na Agricultura (-20.153 postos), em função de fatores sazonais, e na Construção Civil (-8.290), devido, em parte, a término de contratos e condições climáticas desfavoráveis.

O desempenho positivo no setor de Serviços foi oriundo da elevação do emprego em todos os seus ramos, merecendo destaque o de Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+10.928 postos), o de Serviços de Alojamento e Alimentação (+7.408) e o de Serviços Médicos e Odontológicos (+5.444).

Já o resultado favorável da Indústria de Transformação deveu-se à elevação do emprego em dez dos doze ramos que a integram, sobressaindo-se o da Indústria de Produtos Alimentícios (+7.828 vagas), Indústria Química (+3.640), Indústria Têxtil (+1.700) e Indústria de Madeira e Mobiliário (+1.149). É bem provável que esse desempenho favorável da Indústria de Transformação, principalmente desses dois últimos segmentos, esteja refletindo as medidas implementadas pelo governo neste ano para dar maior competitividade à indústria, como, por exemplo, as desonerações das contribuições previdenciárias sobre a folha de pagamento.

Quadro 1 – Saldo líquido de empregos gerados, por porte do estabelecimento e setor – outubro/2012

Setores IBGE	De 0 a 4	De 5 a 19	De 20 a 99	MPE	MGE	Total
Extrativa Mineral	17	-86	-63	-132	-160	-292
Indústria de Transformação	13.875	-213	-260	13.402	4.118	17.520
Serv. Ind. de Util. Pública	219	-152	-30	37	-634	-597
Construção Civil	12.587	-2.291	-5.273	5.023	-13.313	-8.290
Comércio	37.026	-601	4.150	40.575	9.022	49.597
Serviços	37.891	-3.300	945	35.536	-2.812	32.724
Administração Pública	-302	-115	-429	-846	-2.675	-3.521
Agropecuária	-2.914	-7.288	-4.750	-14.952	-5.201	-20.153
Ignorada	0	0	0	0	0	0
Total	98.399	-14.046	-5.710	78.643	-11.655	66.988

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

No recorte geográfico, houve aumento do emprego em quatro das cinco grandes regiões brasileiras, em outubro, destacando-se a região Sul (+26.819 postos), a Sudeste (+ 25.301), a

Nordeste (+13.747) e a Norte (+ 1.590). A região Centro-Oeste registrou relativa estabilidade, com a extinção de 469 postos de trabalho (-0,02%).

Analisando-se a geração de empregos por Unidade da Federação, constata-se aumento em 18 delas, merecendo destaque o estado de São Paulo (+ 21.067 postos), Rio Grande do Sul (+ 11.194), Santa Catarina (+8.969) e Rio de Janeiro (+ 6.864). Ressalte-se que os estados de Mato Grosso e Roraima registraram recordes no saldo líquido de empregos em outubro (+1.048 e +404, respectivamente).

Os estados que computaram maiores retrações no emprego foram: Minas Gerais (- 5.039 postos), em função da Agricultura, Bahia (-4.886), devido à Agricultura e à Indústria de Transformação, e Goiás (-1.671), reflexo da Indústria de Transformação.

No conjunto das nove principais áreas metropolitanas, o emprego formal cresceu 0,24%, com a geração de 38.787 vagas, superando em mais de seis vezes as vagas geradas no interior desses aglomerados urbanos (6.003). Puxaram esse crescimento, as áreas metropolitanas de São Paulo (+16.510 postos), Rio de Janeiro (+6.295 postos), Belo Horizonte (+5.048 postos) e Recife (+4.653 postos).

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 78.643 postos de trabalho em outubro, enquanto nas médias e grandes (MGE) houve extinção de 11.655 vagas. Com isso, a participação das MPE no total de empregos gerados no mês foi de 117,4%. Esse desempenho, dentre as MPE, foi puxado pelas contratações dos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores (146,9%), compensando a perda por parte dos grupos de empresas que empregam de 5 a 99 pessoas (Quadro 2).

Quadro 2: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – outubro/2012

Setores IBGE	De 0 a 4	De 5 a 19	De 20 a 99	MPE	MGE	Total
Extrativa Mineral	0,0%	-0,1%	-0,1%	-0,2%	-0,2%	-0,4%
Indústria de Transformação	20,7%	-0,3%	-0,4%	20,0%	6,1%	26,2%
Serv. Ind. de Util. Pública	0,3%	-0,2%	0,0%	0,1%	-0,9%	-0,9%
Construção Civil	18,8%	-3,4%	-7,9%	7,5%	-19,9%	-12,4%
Comércio	55,3%	-0,9%	6,2%	60,6%	13,5%	74,0%
Serviços	56,6%	-4,9%	1,4%	53,0%	-4,2%	48,9%
Administração Pública	-0,5%	-0,2%	-0,6%	-1,3%	-4,0%	-5,3%
Agropecuária	-4,4%	-10,9%	-7,1%	-22,3%	-7,8%	-30,1%
Ignorada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	146,9%	-21,0%	-8,5%	117,4%	-17,4%	100,0%

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Os principais resultados de outubro, em relação aos segmentos, foram os seguintes:

a) **As microempresas, que empregam até 4 trabalhadores**, foram as que sustentaram a geração de empregos no mês. Neste grupo, sobressaiu-se novamente o setor de Serviços, respondendo por 56,6% do saldo de empregos, seguido pelo Comércio (55,3%), Indústria de Transformação (20,7%) e Construção Civil (18,8%). No total, as MPE que empregam até quatro pessoas responderam por 146% dos postos de trabalho gerados no mês de outubro.

b) **As microempresas, que empregam entre 5 e 19 trabalhadores**, registraram saldos negativos em todos os setores, destacando-se a contribuição negativa de 10,9% da Agropecuária na geração de empregos.

c) **Os pequenos negócios, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores**, por sua vez, geraram empregos em apenas dois dos oito setores analisados: Comércio e Serviços, com o Comércio respondendo por 6,2% dos postos gerados e Serviços, por 1,2%.

No geral, pode-se afirmar que o **conjunto das MPE** contribuiu de forma expressiva para os saldos positivos de empregos em quase todos os setores à exceção da Agropecuária, da Administração Pública e da Extrativa Mineral.

Em relação aos empreendimentos de médio e grande portes (MGE), houve criação de postos de trabalho apenas no Comércio e na Indústria de Transformação, que responderam, respectivamente, por 13,5% e 6,1% do total de empregos gerados no mês. Ressalte-se que a Construção Civil, neste grupo, subtraiu quase 20% das vagas geradas em outubro, no país.

De janeiro a outubro deste ano, a participação média das MPE na geração de empregos no país é de 79,2%.